



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ANA CRISTINA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

**Assis/SP
2017**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ANA CRISTINA DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando (a): Ana Cristina de Oliveira
Orientador (a): Dra. Márcia Valéria Seródio Carbone

**Assis/SP
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

O48e OLIVEIRA, Ana Cristina.

Educação Empreendedora / Ana Cristina de Oliveira. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2017.

36p.

Trabalho de conclusão do curso (Administração). – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA

Orientadora: Dra. Márcia Valéria Seródio Carbone

1. Empreendedorismo. 2. Educação.

CDD: 658.42
Biblioteca da FEMA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

ANA CRISTINA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Prof. Márcia Valéria Seródio Carbone

Examinador: _____
Prof. Hilário Vetore Neto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho, pela força e coragem, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em especial ao meu pai Zeferino Franco de Oliveira Neto *in memoriam*, que teve o desejo de me ver alcançar a conquista deste novo desafio e estará sempre presente como exemplo de superação. Minha mãe, Maria Messias de Oliveira, que teve paciência e me deu apoio para conquistar meus objetivos, como a conclusão do nível superior e o avanço na qualidade de vida e do conhecimento, que foram muito importantes na minha formação.

À professora Márcia Valéria Seródio Carbone pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

À todos professores do curso pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão, pela amizade, que foram importantes na minha vida acadêmica e responsáveis pela realização deste trabalho.

À minha amiga e professora Sônia Maria de Souza Zanqueta que se fez presente nas horas difíceis e me deu muita força para prosseguir nesta caminhada.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Educa a criança no caminho em que deve andar;
e até quando envelhecer não se desviará dele.
Provérbios 22:6

RESUMO

O objetivo desse trabalho é demonstrar primeiramente, a necessidade crescente do empreendedorismo em todos os aspectos da economia mundial, destacando sua importância no mercado de trabalho e as principais características do empreendedor. Abordaremos também a importância da educação para o empreendedorismo, sobretudo como a influência da educação e de um treinamento voltado ao assunto, pode transformar qualquer pessoa em empreendedor. Por fim será abordada a necessidade de ensinar os jovens a empreender desde cedo, trazendo capacitação aos professores para tal e fazendo uma diferenciação da educação formal e informal, ambas amplamente importantes na formação do futuro empreendedor.

Palavras-chave: empreendedorismo; educação; inovação.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to demonstrate the crescent need of entrepreneurship in all aspects of the world economy, primary in the market and talk about the main characteristics of the entrepreneur. The importance of the education and trainings on this subject can turn anyone into an entrepreneur. Finally will be addressed the need to teach young people to undertake since an early age, bringing also training to teachers, making a parallel of formal and informal education, which are both very important in the formation of the future entrepreneur.

Keywords: entrepreneurship; education; innovation

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. O QUE É EMPREENDEDORISMO? | 14 |
| 2.1. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO | 16 |
| 2.2. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO | 17 |
| 3. O QUE É SER EMPREENDEDOR?..... | 19 |
| 4. POR QUE ENSINAR A EMPREENDER? | 21 |
| 5. O QUE É EDUCAÇÃO? | 26 |
| 5.1. PARA QUE ENSINAR? | 28 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

1. INTRODUÇÃO

Descobrir, desenvolver e implementar oportunidades de negócio são as principais atividades de uma pessoa empreendedora. O empreendedor tem que se adaptar rapidamente com as constantes mudanças do mundo e alterações nas oportunidades.

No cenário de negócios, são considerados alguns aspectos:

- **Motivação:** deve ser entendida como ponto de partida para execução de todas as atividades que uma pessoa deseja realizar. No caso da criação de novos negócios a motivação entra como um aspecto determinante na fase de implementação de ideias.
- **Criatividade:** pode ser definida como capacidade de criar. Está relacionado ao processo de geração de ideias inovadoras ou imitações, isto é, um empreendedor pode descobrir novas utilizações para produtos já existentes, desenvolver métodos mais rentáveis para produzir um produto.
- **Inovação:** a definição é coisa introduzida de novo, renovação. Muitas vezes um produto inovador inserido no mercado, pode mudar o rumo daquele setor. Um marco da inovação deu-se com a evolução da tecnologia, principalmente da internet, onde muitas oportunidades de negócio surgiram.

Ser empreendedor requer devoção, comprometimento de tempo, esforço para fazer um negócio decolar, assumir riscos calculados, tomar decisões críticas. É preciso ousadia e ânimo, ter atitude de iniciar algo novo, conseguir enxergar o que ninguém vê e colocar em prática, sair da área dos sonhos, do desejo e partir para a ação.

O profissional inovador é quem modifica com sua forma de agir qualquer área do conhecimento humano. Eles incentivam crescimento econômico e inserem inovações tecnológicas que é essencial para geração de riquezas dentro do país, melhora as condições de vida da população com criação de emprego e renda.

Educação engloba ensinar e aprender. É fenômeno visto em qualquer sociedade, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da passagem, às gerações que se seguem, dos meios culturais necessários à convivência de um membro na sua sociedade. Nos mais variados espaços de convívio social ela está presente. Nesse sentido, educação coincide com os conceitos de socialização e endoculturação. A prática

educativa formal, observada em situações específicas, se dá de forma intencional e com objetivos determinados, como no caso de escolas. Educação Empreendedora fortalece a crença em um futuro melhor, em que cada um é capaz de construir, para isso é preciso criar um ambiente propício cultura empreendedor, com professores empreendedores: que sonhem e estimulem sonhos em seus alunos, com dedicação e vontade de fazer diferente, que busque desenvolver autonomia em si e nos estudantes.

Um dos fatores que destacam para o surgimento de empreendedores são as influências da educação e do treinamento que contribuem para encorajar o empreendedorismo, ao desenvolver conhecimento, atitudes e habilidades, além da conscientização sobre a possibilidade de carreira do empreendedor.

Ensinar empreendedorismo nas escolas pode ajudar a desenvolver melhor habilidades como flexibilidade e comunicação.

Incentivar o empreendedorismo infantil ajuda a criança a ter mais criatividade e iniciativa, características muito valorizadas no mercado de trabalho, mesmo que não seja a abertura de empresa, é uma forma de a criança alcançar um sonho. E quanto mais cedo começar, maiores são as possibilidades de novas ideias para colocarem em prática quando crescer, e que no futuro se torne adulto mais seguro, autoconfiante e beneficiado financeiramente.

Com a formação de jovens empreendedores cria-se estímulo para o desenvolvimento das características do comportamento empreendedor. Os estudantes devem ser orientados para reconhecer seu potencial realizador, desenvolver uma postura empreendedora e que planejem futuro procurando encontrar e aproveitar oportunidades de integração no mercado de trabalho ou na criação de seu próprio negócio.

São esses preceitos que inspiraram a confecção deste trabalho, foi realizada intensa pesquisa em acervo físico e digital sobre o tema.

No primeiro capítulo foi feita uma abordagem sobre o conceito e definição de empreendedorismo, distinguindo seus tipos e suas características específicas.

No segundo capítulo abordamos a figura o empreendedor e seu papel na empresa e conseqüentemente no mercado de trabalho, fazendo um apanhado sobre as principais características necessárias para empreender.

Em seguida trataremos da importância de ensinar a empreender desde cedo, e como isso influencia na formação dos futuros empreendedores, além do incentivo que poderia ser dispensado pelo governo para essa formação.

Por fim será feito um apanhado sobre a educação, seu conceito e como se mescla com o empreendedorismo no dia a dia, a importância do ensino e sua influência na formação do jovem empreendedor.

2. O QUE É EMPREENDEDORISMO?

Empreendedorismo significa “atitude de quem, por iniciativa própria, realiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços ou quaisquer atividades de organização e administração”.

Segundo definição do SEBRAE (2007),

empreendedorismo é o método de desenvolver algo moderno com valor, destinando o tempo e empenho necessário, assumindo riscos financeiros, psíquicos e sociais relacionados e beneficiando do reconhecimento da satisfação e da independência econômica e pessoal.

Empreender é também agregar valor, saber identificar oportunidades e transformá-las em negócios lucrativos.

FONSECA (2016, p.132, 133), diz que o empreendedorismo existe antes mesmo da descoberta da língua escrita, apesar de não ser incorporado pela maioria dos professores de gramática, o termo está presente na prática de pessoas de forma sutil e representa atitudes de pessoas com visão de competitividade em determinado seguimento.

Segundo Marcovich (1999), o empreendedorismo remonta o longo percurso de domínio ao ambiente natural por parte dos seres humanos que no período neolítico descobriram o fogo pelo atrito das pedras, em sua permanente evolução na história, inventaram embarcações, construíram casas, conceberam a arte de tecer e descobriram as possibilidades do metal.

O empreendedorismo tem sido estudado desde o século o XII, pelos pesquisadores Richard Cantillon, Jean BaptistSay e Joseph Schumpeter. Jean BatistSay, no livro “Tratado de economia política”, publicado em 1803, que define o empreendedor como o responsável por reunir todos os fatores de produção e descobrir no valor dos produtos a reorganização de todo capital de que ele emprega.

Schumpeter (1997) foi o primeiro autor a relacionar o empreendedor à ideia de inovação. Segundo ele, a gênese do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios tradicionais, constantemente, criando novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados, ultrapassando as

fronteiras dos antigos métodos de ineficientes e mais caros. Com base nas teorias analisadas, observa-se que a escola econômica atribui a função do empreendedor de agente geração de riquezas.

Segundo Dolabela (1999), o empreendedorismo enquanto campo de pesquisa é ainda novo (aproximadamente três décadas). É entendido como processo complexo e multifacetado, reconhecendo as variáveis sociais (mobilidade social, cultura, sociedade), econômicas (incentivos de mercado, políticas públicas, capital de risco) e psicológicas como influenciadoras no ato de empreender.

No Brasil, o movimento do empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando as entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de Pequenas Empresas.

Atualmente se fala em empreendedorismo como a capacidade de agir para que seus sonhos se transformem em realidade. É utilizar a própria capacidade de combinar recursos produtivos em capital, matéria-prima e trabalho, para realizar obras, fabricar produtos e prestar serviços destinados a satisfazer necessidades de pessoas, enfrentando as ameaças e aproveitando as oportunidades.

Analisando a literatura sobre empreendedorismo, observa-se que empreender é uma ação complexa, mas não é difícil, pois com uma simples ideia pode se desenvolver projetos de grande extensão, revolução, complexidade e valor, fruto da Educação Empreendedora.

O empreendedorismo é essencial nas sociedades, pois é através dele que as empresas buscam a inovação, preocupam-se em transformar conhecimentos em novos produtos. Existem, inclusive, cursos de nível superior com ênfase em empreendedorismo, para formar indivíduos qualificados para inovar e modificar as organizações, modificando assim o cenário econômico.

2.1. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Para que se destaque no mercado competitivo que é o cenário atual, o empreendedor necessita ser inovador, que ofereça algo diferente e seja um elemento de promoção da mudança e desenvolvimento econômico.

O empreendedorismo está fortemente relacionado com a inovação, porque pode significar criar riqueza através de novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados, novas formas de organização etc. O empreendedor é responsável pelo empreendedorismo, para gerar lucro para a organização, e valor para o cliente.

O empreendedor é a pessoa que agrega as características de gestor eficaz e sistemático, contribuindo com suas ideias e sua maneira de administrar e tomar decisões para o sucesso de sua empresa. É o que sabe determinar quais e como seus produtos ou serviços serão colocados e consumidos no mercado, isso é inovação.

Para que não fiquem ultrapassadas as empresas devem estar sempre buscando inovações do mercado, não apenas se preocupar com tecnologia ou materiais, mas também com uma importante inovação que precisa ser constantemente realizada, que é baseada nos conceitos, valores, princípios, normas internas e missão da empresa: a renovação da cultura organizacional. A cultura de uma empresa precisa ser inovada para que não se torne fora de moda e acabe caindo em desuso à organização como todo.

Todos os integrantes de uma organização, principalmente os gerentes e líderes deverão aceitar e colocar em prática a cultura de inovação, pois com ela têm o propósito do uso de recursos financeiros e humanos a seu favor. A cultura de inovação deverá se tornar a filosofia permanente, para que seja cenário em tudo o que envolve a empresa, desde os processos, produtos e serviços, até o tratamento dado aos clientes e aos colaboradores, de modo que essa atitude seja percebida por todos.

A descrição de inovação aberta pode ser: o processo de inovação no qual indústria e organizações divulguem informações, processos e pesquisas abertos, com finalidade de melhorar a execução de seus produtos, providenciar melhores serviços para seus clientes, aumentar a eficiência e tornar mais resistente o valor agregado. É a reunião de informações internas e externas, como também, caminhos internos e externos que o mercado possa seguir adiante na execução de novas tecnologias em produtos e processos.

2.2. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

As empresas em todo mundo tem por objetivo inovar em produtos e serviços. Assim, praticam a abertura e a colaboração intra e extra empresa como fatores críticos para obter sucesso na inovação. Empresas de maior porte estão criando equipes, contratando consultorias especializadas e investindo em treinamento e capacitação dessas equipes para gerenciamento da inovação. As pequenas também o fazem, embora em menor escala de investimento. Os melhores resultados são obtidos quando ambiente das empresas se envolvem no ambiente externo, mas interfere em sua vida. Há mais eficácia no processo de inovação quando envolvem os consumidores, concorrentes, parceiros e outros nesse processo.

O conceito de buscar a inovação fora da empresa é conhecido como colaborativa ou inovação aberta. No Brasil, é muito pouco aplicado, mas pode funcionar muito bem se utilizado de forma racional e objetiva.

Inovação aberta se dá pela modificação na maneira em que as pessoas enxergam a empresa e seu ambiente. Seus departamentos fechados de pesquisa e desenvolvimento devem abrir para atender seus parceiros dentro da própria empresa (as áreas de venda, produção, serviços de campo e outros). A empresa deve caracterizar o estabelecimento de cooperações com instituições de pesquisa, universidades, seus fornecedores e mesmo com usuários de seus produtos, pois envolver outros parceiros quando do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias ou serviços, agrega valor.

O empreendedor vai além das atividades normalmente relacionadas aos administradores, tem uma visão mais abrangente e não se contenta em apenas fazer o necessário. Sua maneira de ser, de buscar conhecimento, são reconhecidas e conquistadas pelas pessoas, se trata de tornar mais extenso o empreendedorismo e empregá-lo em outras áreas, sem perder o conceito.

MARQUES (2016) relata que os empreendedores de modo geral se dividem em dois grandes grupos: **empreendedores por necessidade**(os que empreendem para sobreviver) e **empreendedores por oportunidades** (os que conseguiram identificar um nicho com potencial de crescimento e investiram nele).

Dentro desses dois grupos existem diferentes formas de empreendedorismo:

- **Empreendedorismo Corporativo:** é atitude do profissional competente empreender dentro da empresa em que trabalha. O empreendedor pode ser qualquer funcionário ou líder e também proprietários.

O empreendedorismo corporativo permite alinhar os pontos a serem melhorados, tais como atividades que precisam ser aperfeiçoadas e as soluções para resolver os problemas, de maneira que diminui erros e aumente resultados positivos.

- **Empreendedorismo Social:** São atitudes empreendedoras que pretendem à melhoria da sociedade, onde os empreendedores lançam mão de medidas que podem ser ao mesmo tempo lucrativas e sociais.

O processo de empreendedorismo social estabelece a mudança de relações entre comunidade, governo e setor privado, com base no modelo de parcerias. A finalidade é de promover da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade.

- **Informal:** este é o perfil do empreendedor que se preocupa com suas necessidades, não corre riscos, trabalha para manter a sobrevivência e não planeja o futuro.
- **Cooperado:** para este perfil, o trabalho em equipe é primordial. Isso porque a meta dele é crescer até poder se tornar independente. Este empreendedor trabalha de maneira muito intuitiva, dispõe de poucos recursos e também tem baixo risco.
- **Individual:** Trata-se do empreendedor informal, mas que se formalizou através do MEI (Microempreendedor Individual), e começou a estruturar uma organização. Apesar de ser formalizado, ele não tem o objetivo de crescer muito e está ligado à necessidade de sobreviver. Em geral, trabalha sozinho ou com mais um funcionário.

3. O QUE É SER EMPREENDEDOR?

É o termo utilizado para especificar o indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, que se dedica às atividades de organização, administração, execução da empresa, assim como na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos. É o profissional inovador que modifica, com a sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano. Podemos entender de forma simples que empreendedor é aquele que inicia algo novo, consegue ver o que ninguém vê. É aquele que coloca em prática, sai da área dos sonhos, do desejo e parte para ação.

Ser empreendedor significa: ser realizador que produz novas ideias por meio da coerência entre criatividade e imaginação. (Sebrae Nacional,2016)

Os empreendedores, tantos grandes ou pequenos, são fundamentais para saúde econômica de um país, sendo influenciadores na atual realidade dos negócios no Brasil. Eles criam empregos, incentivam o crescimento econômico e inserem inovações tecnológicas. Apesar dos relativos progressos, o empreendedorismo no país está apenas iniciando e precisa de observação especial do governo.

Segundo OLIVEIRA (p.23, 2016), “existe uma propensão progressiva nas políticas de governo em impulsionar o empreendedorismo (empresarial) pelo seu evidente valor econômico.” Portanto, procura-se utilizar educação para o empreendedorismo como meio de incentivar o aumento consecutivo dos níveis de crescimento da atividade econômica. Porém o valor econômico previsto da educação para empreendedorismo tem sido difícil traduzir em realidade. Entende-se que o problema é, em parte, por causa das multiperspectivas que torna claro o que seja empreendedorismo. “Essas dificuldades têm origem na falta de sustento conceitual teoricamente consolidada, que ajudem os decisores políticos e educadores a decidir um programa a partir de objetivos estratégicos específicos” (O’CONNOR, 2013).

Para SHING (p.32, 2016),

A pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2013), indica que a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) no Brasil atualmente corresponde a 17,3%. Isto dá a entender que a cada 100 brasileiros, 17 estão envolvidos com atividade empreendedora (12 por oportunidade e cinco por necessidade) há menos de 42 meses. Com 71% dos empreendedores iniciais por oportunidade, o país está à

frente dos cinco países do grupo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), em que proporção de empreendedores por oportunidade chegou a 61% na Índia, 65% na Rússia, 66% na China e 70% na África do Sul.

Para ser um empreendedor, não basta apenas ter uma boa ideia e querer transformá-la numa empresa, é necessário trabalhar e estudar muito, adquirir conhecimento do que quer é o primeiro passo de um longo caminho. O empreendedor além de criativo, corre riscos, tem que ter autoconfiança na tomada de decisões e ser persistente e otimista.

Podemos citar como características do empreendedor:

- Criatividade;
- Capacidade de organização e planejamento;
- Responsabilidade;
- Capacidade de liderança;
- Habilidade para trabalhar em equipe;
- Gosto pela área em que atua;
- Visão de futuro e coragem para assumir riscos;
- Interesse em buscar novas informações, soluções e inovações para o seu negócio;
- Persistência (não desistir nas primeiras dificuldades encontradas);
- Saber ouvir as pessoas;
- Facilidade de comunicação e expressão;

O empreendedorismo é essencial para a geração de riquezas dentro de um país, promovendo o crescimento econômico e melhorando as condições de vida da população. É também um fator importantíssimo na geração de empregos e renda.

4. POR QUE ENSINAR A EMPREENDER?

Dolabela (2006) cita alguns motivos para incentivar a cultura empreendedora:

- O empreendedorismo oferece graus elevados de auto realização, porque faz com que trabalho, prazer e desafios andem juntos.
- A pequena empresa atende as necessidades e lacunas de mercado não atendidas pelas grandes empresas;
- A inovação tecnológica é a grande impulsionadora econômica desde o final do século XX. Os centros de pesquisas têm alto potencial para criar empreendimentos baseados em conhecimentos especializados, valorizados internacionalmente;
- Reorientar o ensino brasileiro para novas relações de trabalho, não mais voltada para emprego. Os colégios técnicos e as universidades precisam preparar profissionais com alto grau de empreendedorismo. Ou seja, capazes de buscar soluções, definir e perseguir um sonho, se auto motivar, se adaptar a mudanças e ter um olhar amplo sobre a empresa e o mercado.

Assim deveríamos cobrar de nossos governantes mais incentivos à abertura de novos empreendimentos, além disso, nossos filhos devem ser incentivados a agir de forma empreendedora, e, crescer como um empreendedor.

Ensinar empreendedorismo nas escolas pode ajudar a desenvolver melhor habilidades como flexibilidade e comunicação.

O autor HASHIMOTO (2014) afirma que,

Técnicas, ferramentas, conhecimento, habilidades, tudo isso pode ser aprendido em aula. Por isso, tantos empreendedores fazem cursos de gestão de negócios, planejamento financeiro, técnicas de apresentação, pesquisa de mercado etc. Esse é o argumento principal de quem defende que empreendedorismo é “ensinável”. E eles estão certos.

A coisa não fica tão clara quando falamos das competências e comportamentos. Voltemos ao exemplo do relacionamento interpessoal. Embora saibamos que, desde crianças, algumas pessoas possuem mais facilidade de se relacionar do que outras, o que nos leva a crer que se trata de uma característica inata, é também indiscutível que as pessoas podem aprender a se relacionar melhor. Bem, não vão se tornar o super simpático e carismático do mundo, mas poderão melhorar essa competência a ponto de não ser algo que venha a atrapalhar o

empreendedor. O que quero dizer aqui é que mesmo competências podem ser aprendidas com o domínio e o exercício de técnicas específicas.

Hashimoto ainda frisa que as características de relacionamento interpessoal, como criatividade, não são exclusivas do empreendedor, ainda que hajam técnicas para estimular esse tipo de habilidade, muitas pessoas não se consideram capazes de desenvolvê-las, levando a crer que são características inatas, que não poderão ser aprendidas.

A verdade é que essas e outras características, como liderança, memorização, visão holística e tomada de decisão, são desenvolvidas ao longo da nossa vida, por meio de experiências que vivenciamos em situações corriqueiras e inerentes às atividades que tenhamos feito no passado.

Dependendo dos estímulos que você teve na sua vida, você pode ter tido mais ou menos oportunidades para formar essas competências. Algumas delas se desenvolvem melhor em determinadas etapas da vida, podendo começar inclusive na nossa tenra infância. É possível desenvolvê-las na atual fase de vida? Sim, porém com dificuldades maiores na medida em que nos tornamos mais maduros e, conseqüentemente, mais rígidos e inflexíveis para nos livrarmos de hábitos antigos e incorporarmos os novos. (HASHIMOTO, 2014)

Conclui o autor, que empreendedorismo se ensina, sim, e quanto mais cedo melhor, isto é, desde criança. Ele defende o uso de ‘técnicas que provocam o uso dessas competências e favorecem o aprendizado a partir das experiências práticas, assim qualquer pode aprender a empreender.’

Nesse sentido Hashimoto (2014) ainda discorre que “as pessoas podem fazer cursos, ler livros, assistir a palestras, navegar na internet e explorar qualquer forma de aquisição de conhecimento. Também podem buscar viver situações que despertem e desenvolvam certas competências e treinar algumas técnicas específicas para esse fim.”

Se não conseguirem desenvolver nenhuma característica importante ao empreendedor em determinado momento do empreendimento, deve-se ter em mente que sempre se faz possível compensar as habilidades em falta com características nas quais se julgam mas fortes.

Segundo o Santander Negócios, muitos empreendedores sentem dificuldade por não ter desenvolvido habilidades de empreendedorismo desde criança. De acordo com um artigo da revista Harvard Business School,

pesquisas reforçam que ensinar sobre empreendedorismo desde cedo acende nos jovens uma mentalidade empreendedora que faz com que eles comecem a pensar e agir como empreendedores em todos os aspectos de suas vidas. Eles passam a se comunicar melhor, se tornam mais flexíveis e adaptáveis para enfrentar obstáculos. (*apud* SANTANDER NEGÓCIOS)

O artigo “Por que ensinar empreendedorismo desde cedo” cita o estudo “From classroom to boardroom” elaborado pela Ernst & Young (EY). Este estudo aponta que apenas 15% dos empreendedores no G20 acreditam que seu país apresenta uma cultura de incentivo ao empreendedorismo. Ainda segundo o artigo:

O levantamento defende que os governos devem apoiar as gerações de jovens empresários através da adoção de políticas de educação de longo prazo, a fim de criar uma cultura do empreendedorismo duradoura.

O vice-presidente de mercados da EY, Luiz Sérgio Vieira, explica porque é importante antecipar a ensinar o empreendedorismo: quanto mais cedo começar o ensino do empreendedorismo, mesmo que seja de forma lúdica, ajuda para que as crianças comecem a desenvolver essa cultura, pois vários jovens têm desejo de empreender, mas não estão preparados. (SANTANDER NEGÓCIOS)

O estudo da EY aponta 6 passos para que os governos consigam incentivar o empreendedorismo:

1. Criação de um visto multilateral para empreendedores e startups no G20;
2. Começar cedo o ensino do empreendedorismo;
3. Encorajar o networking internacional;
4. Manter programas educacionais durante o ensino secundário;
5. Focar na qualidade dos empreendedores e dos empregos;
6. Estabelecer programas para vincular cultura e educação de impacto.

Sérgio Vieira ainda explica que a “criatividade, comunicação e potencialização do espírito de liderança são habilidades que podem ser desenvolvidas em programas de ensino do empreendedorismo”. Já se observam diversas iniciativas para o desenvolvimento dessas habilidades em escolas e instituições ao redor do globo. Para Vieira “não tem uma fórmula única, mas, normalmente, os programas de ensino querem estimular as crianças a se engajar com a sociedade e a desenvolver o espírito empreendedor”. Tem-se como exemplo no Brasil a Empreenda Sonhos, localizada no Rio de Janeiro, que se propõe a

estimular o ensino do empreendedorismo na infância, através de dinâmicas, oficinas e jogos.

Segundo o estudo (GEM, 2015) Global Entrepreneurship Monitor: 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estiveram envolvidos na criação ou na manutenção de negócio quase 40% da população nessa faixa etária.

Ainda que o estudo considere o Brasil um país empreendedor, para Marcus Quintella (2016) 'existe uma linha de pensamento que percebe a falta de preparação para realidade empresarial: em média, 27% das pequenas e médias empresas no Brasil fecham suas portas com apenas dois anos de atividades. Com cinco anos de operação, este índice aumenta para 50%.'

Isso afeta o PIB de diversas maneiras: desde uma situação econômica mais instável uma piora na percepção da própria população quanto ao seu potencial.

Para que uma sociedade seja desenvolvida é fundamental a capacidade de pensar, colocar em prática o que está dentro da mente. Quando a ideia é tirada do papel aprende a empreender.

"É fundamental a criança e o adolescente entenderem o risco e aprenderem a conviver e aprenderem a conviver com ele. Assim, eles entendem que, apesar de tudo nascer de uma ideia, é preciso também consolidá-la em um plano e obter a aceitação do mercado", diz Marcus Quintella, coordenador do MBA em empreendedorismo da FGV.

"Eu defendo uma escola que prepare o sujeito para a sociedade, para situações mais gerais da vida. O empreendedorismo deveria ser uma matéria complementar formalizada no currículo, como artes e música. As melhores escolas no Brasil já incentivaram isso por meio de atividades, como simulações para abrir empresas", conta Quintella.

As universidades poderiam interagir mais com ensino fundamental e médio para compartilhar seu conhecimento. "Isso traz benefícios para ambos os lados, e não ficaríamos tão dependentes de legislação e normas", defende o professor do Ibmec/RJ. Os alunos aprendem e as universidades. Os alunos aprendem e as universidades podem cooptar estudantes qualificados no futuro próximo.

"Ensinar o empreendedorismo melhora o nível das empresas, porque ensina a criar negócios sustentáveis e baixa a taxa de mortalidade destes. Teremos empreendedores que não são apenas apaixonados, e sim com planejamento, com estudo de mercado e

com avaliação de risco. Assim, criamos uma cultura empreendedora com fundamento”, diz Quintella, da FGV.

A educação empreendedora beneficia estudantes de todos os níveis socioeconômicos, porque instrui as crianças a raciocinar fora do padrão e alimentar talento, cria talento, garante justiça social e estimula crença em si mesmo.

Aqui no Brasil devido à nossa cultura não é comum ter crianças empreendedoras, mas existem maneiras de incentivar o empreendedorismo infantil que ajuda a criança a ter mais criatividade e iniciativa, características muito valorizadas no mercado de trabalho e que no futuro podem formar um adulto mais seguro e autoconfiante.

O empreendedorismo infantil, mesmo que não seja a abertura de empresa, é uma forma de a criança alcançar um sonho. E quanto mais cedo começarem, maiores são as possibilidades de novas ideias para colocarem em prática quando crescerem e se tornem adultos beneficiados na vida financeira.

A partir do momento em que a criança já aprendeu a conhecer números e também a contar é hora de começar a ensinar sobre educação financeira, mostrar a ela algumas moedas e ensinar o valor de cada uma e como somar o dinheiro.

A criança pode aprender a poupar o dinheiro para investir no tempo certo. Uma das formas de ensinar é providenciar um cofrinho, explicar o motivo de estar guardando as moedas e qual será a finalidade no decorrer do tempo. Um exemplo que pode ser dado é o gasto com um brinquedo.

Outra forma de ensinar a criança de como ganhar dinheiro, é explicando que o salário que recebemos é o valor atribuído de horas trabalhadas. Assim, ela vai entender que é uma troca, e que o dinheiro vem desse resultado.

É importante também ensinar para a criança que o dinheiro não é tudo em nossas vidas, apenas um instrumento que pode proporcionar um bem e que existem outros valores importantes, como viver momentos em família, educação, ética e cidadania.

5. O QUE É EDUCAÇÃO?

Educação é o ato de educar, de instruir, disciplinar. Significa também o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização.

No caso das crianças, a educação visa fomentar o processo de estruturação do pensamento e das formas de expressão. Contribui para o processo de maturidade sensório-motor e estimula a integração e o convívio em grupo.

Para René Hubert filósofo teórico da área de pedagogia,

a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade. (*Apud*REGO, Matheus)

Podemos afirmar que, 'a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais de do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo' (TAVARES, 2012, p.10).

Para Marcelo Lovato (2014),

Educação (do latim "educations") no sentido formal é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados.

No Brasil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação divide-se em dois níveis, a educação básica e o ensino superior. A educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A educação nacional remete para o grupo de órgãos que fazem a gestão do ensino público e fiscalização do ensino particular.

Entre os educadores, entre o debate centra-se nos processos formais da socialização, e se usa a palavra educação para designar especificamente a educação formal. Processos formais que incluem a escola, os currículos, as faculdades, os cursos, os seminários, os congressos, as feiras de ciência, os museus e a televisão, entre tantos outros.

De forma programática, é essa a única educação que compete discutir, pois é a única que pode ser direcionada. Nesse sentido, educação refere-se apenas àqueles processos de socialização que contemplam objetivo e planejamento. Esse debate segue carregado de visões políticas, já que se a educação é o processo pela qual a sociedade reproduz a si mesma, então diversos autores discutem como isso ocorre e de que forma os aspectos negativos da sociedade pode ser minimizado pela educação formal. Alguns autores chegam a extremos, centrando todo debate no discurso sobre a perpetuação da dominação e o conflito de classes. (LAVIERI, p. 1 e 2)

Nesse sentido ainda discorre que,

Essa preocupação com o “capitalismo” e o “neoliberalismo”, o receio de, em vez de formar pessoas, preparar “mão de obra” para o mercado, produziu não apenas crítica, mas também um grande receio por parte dos educadores em admitir que o processo de inserção na sociedade inclui também aprendizado de trabalho e inserção econômica. Esse receio tem muitas vezes consequência sobre os processos inerentes a um sistema de educação, como as avaliações e busca por resultados, questionados como instrumentos negativos de uma visão neoliberal do mundo.

Observe, por exemplo, o trecho a seguir apresentado na 30ª reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anep):

Pelo que se percebe, a tendência será de precarização das condições de trabalho e de ensino. Os professores com aumento de alunos por turma, deverão se concentrar na tarefa de repassar conhecimento e os alunos, de reproduzi-los nos avaliações. Nesse sentido, frequentemente a ênfase será na memorização de conteúdos, nas informações pertinentes de diversos campos de conhecimento.

Tudo isso reforça a disposição para um descomprometimento com a formação de cidadãos críticos e a priorização da função de adestramento e preparação de mão de obra para o mercado, no intuito de formar presas dóceis da dominação. (Léda, 2007, p.12). (LAVIERI, p. 2)

Para Lopes e Teixeira (2010, p.47- 48),

quanto mais cedo se inicia a educação empreendedora, melhor, o que significa que tais esforços que devem voltar-se para o início da vida escolar: desde o ensino infantil, seguindo-se no fundamental e nos posteriores da educação.

Começar mais cedo significa ter mais chances de favorecer o desenvolvimento de uma série de competências que farão com os alunos, estejam mais bem preparados para o desafio da sociedade pós-moderna em especial gerar a própria renda, deixando de ser dependentes de terceiros.

O modelo de aprendizagem contínua, defendido pelo Consórcio para Educação Empreendedora (Consortium for Entrepreneurship Education, 2004) evidencia cinco

estágio diferentes no desenvolvimento de competências empreendedoras, ao longo da vida. Portanto, é um processo que se inicia quando os valores da criança estão sendo formados e ela, com educação e experiências posteriores, vai adquirindo habilidades, conhecimentos básicos e competências.

Tais especialistas alertam que desde educação infantil, é necessário que se estimule o desenvolvimento de habilidades, postura, atitudes e aptidões empreendedoras, e que esses esforços devem ser continuados nos níveis seguintes da educação. Para esses especialistas, a educação empreendedora significa desenvolver potencial para agir sobre situações, sobre oportunidades, descobrindo negócio, assim “o objetivo é se orientar de forma empreendedora antes oportunidades”.

5.1. PARA QUE ENSINAR?

O ensino é a atividade que prepara o aluno para o futuro, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo, necessários à sua sobrevivência como membro da espécie, como indivíduo.

A educação promove liberdade do aluno, ensina a lidar com seu ambiente e a agir por si próprio, aprende a alterar os fatores determinantes de seu comportamento, estabelece condições que fogem aos padrões pré-estabelecidos, a fim de que o aluno possa reagir a vários tipos de controles externos e a emitir respostas que são caracterizadas como originais.

Definir o conteúdo do ensino com trabalho coletivo, com participação de outros profissionais, além do professor. Especialistas em áreas de conhecimentos podem sugerir alguns pontos relevantes a serem trabalhados em sala de aula.

Ter objetivos e conteúdos claramente estipulados faz-se importante, tanto para que os professores possam definir seu modo de operação em sala de aula, como para agências governamentais reguladoras do ensino definirem os seus programas e políticas públicas.

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadão capazes de gerar transformações positivas na sociedade. (TAVARES, 2012, p.11)

No campo da educação, outro aspecto fundamental é a avaliação, que apresenta os resultados do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação ajuda a melhorar a educação e, de certa forma, nunca tem fim, pois cada atividade realizada por um indivíduo é submetida a uma análise para determinar se alcançou ou não os objetivos pretendidos.

Felipe Magalhães (2014) discorre que,

Muitos podem se tornar críticos e até se indagar com questões a respeito dos avanços, concluindo que “se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela”. Entretanto podemos notar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para uma vida moderna, mas de maneira defensiva, tardia, sem garantir a elevação do nível da educação. Dessa forma, os professores se tornam alvos ou ficam no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas em crise nos dias atuais. As críticas externas ao sistema educacional cobram dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais.

Segundo Keila Cristina Moraes, ‘a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o professor pensa sobre o ensino e determina o que faz quando ensina.’ (p. 8)

O desenvolvimento dos professores é pré-condição para o desenvolvimento da escola, nenhuma reforma inovação ou transformação, perdura sem docente.

Pode-se afirmar inclusive que só teremos mudanças significativas na educação quando a formação dos professores deixar de ser apenas um processo de atualização, e começar a ser tratada como um processo de aprendizagem, que proporcionaria um ganho tanto individual, quanto coletivo. Para Elaine da Costa Bruini (2016), ‘a situação também é resultado de pouco engajamento e pressão por parte da população como um todo, o corporativismo das instâncias responsáveis pela gestão, não só do sistema de ensino, mas também das unidades escolares que contribui à lentidão.’

Para PENNA (2010, p.46 e 47), a interpretação de textos azevedianos (Fernando de Azevedo 1894-1974) referentes à escola de trabalho, incluindo suas entrevistas ao respeito, nos levam a diversas indagações. Segundo ela:

O objetivo parece ter sido o de possibilitar, através de uma escola igualitária e única, baseada no trabalho em comum, a entrada de contingentes de operários e técnicos, dotados de preparação profissional séria, no universo industrial brasileiro. O impacto do crescente processo de industrialização no mundo, em países capitalistas ou socialistas, e dentro do Brasil, embora em uma fase inicial

foi considerável e influenciou de modo evidente seu pensamento com relação especificamente ao processo educacional.

Na concepção azevedianos a educação não pode ser considerada apenas uma fonte de conhecimentos. A finalidade da educação é de cunho social. Tem o intuito de preparar para uma vida na qual o trabalho tem lugar importante, porém leva em conta o fato de que a educação também forma a conscientização da importância do trabalho. Para Fernando Azevedo “a criança pobre aprenderá a trabalhar, a criança rica, trabalhando igualmente, aprenderá a respeitar o trabalho alheio”. (*Apupem-na*, 2010, p.47)

A intenção de Azevedo até aqui, seria ‘adaptar o sistema escolar à nova concepção social baseada no desenvolvimento crescente das ciências, indústrias e na expansão correlata das classes operárias’. (PENNA, 2010, p. 47)

Entretanto essa concepção de escola de trabalho acaba entrando em conflito com uma ideia fortemente enraizada na mentalidade brasileira, caracterizada pelo desprezo pelo trabalho manual. Há uma predisposição da burguesia brasileira de diminuir ofícios manuais e mecânicos, nutrida e cultivada especialmente pela mentalidade de pessoas com curso superior. Por essa razão, diversos políticos e educadores, viam na educação técnica uma verdadeira “agressão ao tradicional currículo da escola secundária, organizado especialmente em vista das exigências das escolas superiores, e, portanto, das profissões liberais” (AZEVEDO, *apud* PENNA, 2010, p. 47)

Nesse sentido, Penna (2010, p.47) discorre ainda que:

Na educação profissional pode-se perceber pelo menos dois aspectos: deve, por um lado, dotar os alunos de sólida base profissional, de maneira a elevar-lhes o nível de capacidade técnica e pô-los à altura das circunstâncias, mediante a prática racional de um ofício, e, por outro, dotá-los de um mínimo de conhecimentos necessários ao cumprimento dos deveres e ao exercício dos direitos de cidadão.

Toda a nossa vida e o nosso cotidiano estão marcados pela educação, o que significa que a partir do nascimento até o final de nossas vidas, estaremos em processo constante de aprendizado, sem limites quanto ao conhecimento que somos capazes de adquirir.

Para ALMEIDA (2014, p.156-158):

Aprendemos, desde cedo, que é preciso chorar para que sejamos alimentados, higienizados e protegidos. Aprendemos a andar e a gesticular para nos comunicar.

Aprendemos uma linguagem e com ela aprendemos a nos comunicar oralmente e, também, ler o mundo e as pessoas. Aprendemos valores e regras sociais. Aprendemos as crenças religiosas presentes da família e do grupo social no qual estamos inseridos. Depois, aprendemos um ofício para nos inserir no mundo economicamente construído, Enfim, aprendemos sempre.

Mas, o que é educação? Continuamos com a pergunta que já foi objeto de pesquisa para historiadores, filósofos, educadores e cientistas. No sentido genérico, ou no sentido lato da palavra a educação pode ser definida como a produção social do homem. Há, também, quem diga que é pela educação que o sujeito se torna humano fazendo uma distinção da natureza e do mundo norteado pelo instinto.

Sendo assim, a educação pode ser considerada uma produção social do homem, também chamada, endoculturação.

A palavra endoculturação, significa trazer para dentro da cultura, integrar o sujeito ao grupo que a ele pertence. Nesse sentido, podemos entender que a educação reproduz a realidade da estrutura social. O educando aprende a ler o seu mundo, compreende o significado de suas representações sociais e as reproduz. O sujeito passa a reproduzir e transformar, gradativamente, a cultura onde está inserido (cultura ocidental, oriental, tribal, religiosa). A importância dessa reprodução é promover os laços afetivos que sustentam a sociedade. (ALMEIDA, 2014, p.156)

Também pode se aplicar o sentido de institucionalização da educação. Segundo Almeida (2014, p. 157) a educação institucionalizada se efetiva pelo sistema educacional e é garantida pelo estado, mais precisamente a escolarização do cidadão. Passamos maior parte de nossas vidas aprendendo coisas, com o objetivo de atender nossas próprias necessidades. Uma vez que “é pela educação que os sujeitos têm acesso aos bens culturais e materiais do mundo constituído socialmente.” (ALMEIDA, 2014, p.157)

Também entra a constituição desse direito na sociedade democrática, “Por isso, o direito à educação é reconhecido e consagrado na legislação de praticamente todos os países e, particularmente, pela Convenção dos Direitos da infância das nações Unidas (particularmente os artigos 28 e 29)” (GADDOTTI, *apud*, ALMEIDA, 2014, p.157).

A educação institucionalizada, formal e sistematizada acontece na escola. Assim, podemos entender que há a educação formal e a educação não formal, que é aquela que acontece nos diversos espaços.

A **educação não formal** é todo processo de ensino que acontece fora do espaço escolar, por exemplo: igrejas, movimentos sindicais e outros. Nesses espaços há possibilidade de se ensinar o conhecimento científico, mas ainda assim são considerados não formais porque a comparação é com educação formalizada restrita aos muros escolares, institucionalizadas pelo Estado.

A **educação formal** tem seus objetivos específicos e tende à valorização da educação fora do seu espaço organizado e fora de sua especialidade. Esse modelo é norteado pelas diretrizes constituída pelo sistema educacional vigente em seu espaço e submetido à fiscalização, compreende uma estrutura burocrática (secretaria, direção, supervisão). É ainda norteada por um projeto pedagógico que está centralizados no currículo diretor de ensino. (ALMEIDA, 2014, p. 157).

Educação formal é conhecida como sistema de educação integral, no ensino primário ao secundário, envolvendo propósitos organizados, concretizando-se em um currículo oficial de ensino com um calendário previamente definido. É regulada, dependendo de cada escola e toda a ação educativa é planejada. Esse tipo de educação ocorre em um espaço de tempo definido, e a soma de todo esse tempo gera o direito a um diploma. Educação formal é intencional, planejada e regulamentada.

Pode-se afirmar que a educação formal eleva o homem para sua totalidade física, intelectual e, sobretudo ética. O homem é corpo mente e alma e pode sofrer influencias de forma natural ou social. Neste último caso referindo-se à educação. Educação é intimamente arraigada a maturação natural do indivíduo.

Desde o nascimento a criança é influenciada pela educação, que, com o tempo vem mudando e se adequando as necessidades do ambiente atual, renovando as aptidões para ser útil à sociedade, em seguida a criança recebe influencias educacionais de outras crianças e adultos, além dos meios de comunicação, em especial a televisão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi dissertado sobre empreendedorismo, educação empreendedora e êxito empreendedor que disserta normas para o desenvolvimento de um empreendimento em sua conjuntura. A pesquisa apresenta estímulo de compreender melhor as crenças empreendedoras e os questionamentos que se elabora para construir um plano de negócio.

Na atualidade falamos em empreendedorismo como capacidade de ação para que sonhos sejam transformados em realidade. Utilizar a própria capacidade de combinar recursos produtivos em capital, matéria prima e trabalho para realizar obras, fabricar produtos e prestar serviços destinados a satisfazer necessidades de pessoas, enfrentar as ameaças e aproveitar as oportunidades.

Ao fazer a análise da literatura sobre empreendedorismo, observa-se que empreender é uma ação complexa, mas não é difícil, pois com uma simples ideia pode se desenvolver projetos de grande extensão, revolução, complexidade e valor, fruto da Educação Empreendedora.

Muitos empreendedores sentem dificuldades por não ter desenvolvido desde criança habilidades importantes para quem quer empreender. Sendo assim, torna-se essencial ensinar empreendedorismo desde cedo, uma vez que essa prática já acende no jovem a mentalidade empreendedora, fazendo com que passem a se comunicar melhor, se tornem mais flexíveis e adaptáveis para enfrentar obstáculos.

A educação empreendedora beneficia estudantes de todos os níveis socioeconômicos, porque instrui as crianças a raciocinar fora do padrão e alimentar talento, cria talento, garante justiça social e estimula crença em si mesmo.

O empreendedorismo infantil, mesmo que não seja a abertura de empresa, é uma forma de a criança alcançar um sonho. E quanto mais cedo elas começarem, maiores são as possibilidades de novas ideias para colocarem em prática quando crescerem e se tornem adultos beneficiados na vida financeira.

No caso das crianças, a educação visa fomentar o processo de estruturação do pensamento e das formas de expressão. Contribui para o processo de maturidade sensório-motor e estimula a integração e o convívio em grupo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. Educação, **cultura, valores e ideologias**. In: STRANG, B. L.S;
- ALMEIDA, M. B. **Fundamento do processo educativo no contexto histórico-filosófico**. Londrina: UNOPAR, 2014
- AURÉLIO, Dicionário do. Dicionário de português; **Significado de Empreendedorismo**. Disponível em:<<https://dicionariodoaurelio.com/>> Acesso 10 fev. 2017.
- BRUINI, Elaine da Costa. **EDUCAÇÃO NO BRASIL**. 2016. Disponível em: <<http://rn1sintep.org/saofranciscodopara/2016/03/03/educacao-no-brasil/>> Acesso em 07 jun. 2017.
- DIAS, Sergio. **Empreendedorismo e inovação: diferenças e semelhanças**. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/empreendedorismo-e-inovacao-diferencas-e-semelhancas/97415/>> 17/08/2016. Acesso em 07 jun. 2017.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, 2006. 312 p.
- FONSECA, José Antônio de Oliveira. **Uma Análise e Metodológica da Disciplina Empreendedorismo**. Disponível em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/213944360e3384eb0b1030b0a0336f5/\\$File/7455.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/213944360e3384eb0b1030b0a0336f5/$File/7455.pdf)>. Acesso em 16 abr. 2017.
- FONSECA, Mariana. **O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola/>>. Acesso em 22 abr. 2017.
- GASPAR, Alberto. **A educação formal e a educação informal em ciências**. Disponível em:<http://www.casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/artigos/art14_aeducacaoformal.pdf> Acesso em 07 jun. 2017.
- HASHIMOTO, Marcos. **Afinal, empreendedorismo se ensina?** Disponível em:<<http://revistapegn.globo.com/revista/common/0,,emi299956-17141,00-afinal+empreendedorismo+se+ensina.html>> acesso 24 abr. 2017.
- LAVIERI, Carlos. **Educação... Empreendedora?** In: *Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- LOPES, Rose Mary Almeida, TEIXEIRA, Maria América de Almeida. **Educação empreendedora no ensino fundamental**. In: *Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOVATO, Marcelo. **Os reflexos da educação na sociedade contemporânea**. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/concursos/os-reflexos-da-educacao-na-sociedade-contemporanea/55987>> acesso em 07 jun. 2017.

MARQUES, José Roberto; **Conheça os tipos de empreendedores mais comuns no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-os-tipos-de-empreendedores-mais-comuns-no-brasil/>> Acesso em 07 jun. 2017.

MARQUES, José Roberto. **Você sabe o que é empreendedorismo corporativo**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibccoaching.com.br/portal/empreendedorismo/voce-sabe-o-que-e-empreendedorismo-corporativo/>> Acesso em 07 jun. 2017.

MORAES, Keilla Cristina. **INFORMAÇÃO É PODER?: EDUCANDO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/VI-SS-Sociologia/trabalhos/textos/TEXTO%2004%20-%20KEILLA%20CRISTINA.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2017.

OLIVEIRA, Alexandre de Sá; CHING, Hong Yuh. **Empreendedorismo e Uso de Novas Tecnologias no Ensino do Empreendedorismo na Educação Superior**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/213944360e3384eb0b1030b0a0336f5/\\$File/7455.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/213944360e3384eb0b1030b0a0336f5/$File/7455.pdf)> Acesso em: 16 abr. 2017.

PENNA, Maria Luiza. **COLEÇÃO EDUCADORES: FERNANDO DE AZEVEDO**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4698.pdf>> Acesso em 22 abr. 2017.

REGO, Matheus. **Educação Formal**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgxakAJ/educacao-formal>>. Acesso em 07 jun. 2017.

TAVARES, Leonardo Gabriel. **O TREINAMENTO ESTRATÉGICO COM FOCO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA**. 2012. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação, AVM Faculdade Integrada, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G201175.pdf> Acesso em 07 jun. 2017.

SITES CONSULTADOS

SANTANDER. Negócios & Empresas. **Porque ensinar empreendedorismo desde cedo?** Disponível em: <<https://www.santandernegocioseempresas.com.br/detalhe-noticia/por-que-ensinar-empreendedorismo-desde-cedo.htm>>. Acesso em 11 abr. 2017.

SIGNIFICADOS. **O que é educação**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/educacao/>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SIGNIFICADOS. **O que é empreendedorismo.**
<www.significados.com.br/empreendedorismo/>. Acesso 10 fev. 2017.

Disponível em: